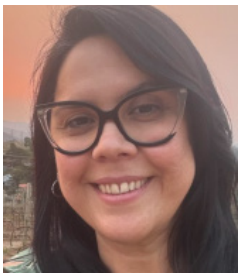
R E V I S T A
ESPAÇO
n. 64
período jan-jun
ano 2026

A TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DO PROFESSOR ANTONIO EDGARD DE SOUZA PITANGA (1891-1940) NA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES E NO ENSINO DE ARTES PARA SURDOS NO INES

The artistic career of Professor Antonio Edgard de Souza Pitanga (1891-1940) at the National School of Fine Arts and in Arts Education for the Deaf at INES



Juliane Cristina Brizola de Oliveira Santos Duarte[1]

Aline Lima da Silveira Lage[2]

[1] Professora da Prefeitura Municipal de Volta Redonda, RJ; Mestrado Profissional em Educação Bilíngue (PPGEB DESU/INES); brizolaju@gmail.com.

[2] Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Bilíngue do Departamento de Educação Superior do INES (PPGEB-DESU/INES) e do Curso de Graduação em Pedagogia Bilíngue; Doutora em Educação (PPGE-UFRJ); alinelage@ines.gov.br

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

RESUMO
Na formação de pessoas surdas promovida pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), os saberes relacionados às Artes têm destaque. Neste artigo lembramos a trajetória de *Antonio Edgard de Souza Pitanga* (1891–1940), escultor Surdo formado pela Escola Nacional de Belas Artes e um dos primeiros professores Surdos do Instituto, na década de 1930, atuando na Disciplina de Desenho e Trabalhos Manuais. Os resultados apresentados são parte de pesquisa para mestrado e alcançados por meio de pesquisa bibliográfica e documental, sobretudo em arquivos digitalizados. Reconhecer esse artista e professor contribui para compreender a importância do ensino de Artes no INES e para incentivar a memória de professores e artistas Surdos.
Palavras-chave: Ensino de artes; Artista surdo; Professor surdo; Antonio Edgard de Souza Pitanga; INES.

ABSTRACT
In the education of deaf people promoted by the National Institute of Deaf Education (INES), knowledge related to the Arts is highlighted. This article recalls the trajectory of Antonio Edgard de Souza Pitanga (1891–1940), a Deaf sculptor trained at the National School of Fine Arts and one of the first Deaf teachers at the Institute in the 1930s, working in the subject of Drawing and Manual Works. The results presented are part of a master's thesis and were obtained through bibliographic and documentary research, especially in digitized archives. Recognizing this artist and teacher contributes to understanding the importance of arts education at INES and to encourage the memory of Deaf teachers and artists.
Keywords: Arts education; Deaf artist; Deaf teacher; Antonio Edgard de Souza Pitanga; INES.

LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O QR CODE AO LADO OU O LINK
https://youtu.be/Ar8cLHgLD6U?si=xBazZpSMp9gHa4Mj

Introdução

Figura 1. Fotografia de Antonio Pitanga de 1913

Fonte: https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/27637

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O campo das Artes tem desempenhado um papel significativo na formação de pessoas surdas no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), tanto na preparação profissional quanto no incentivo à constituição de artistas. Ao longo da história da Instituição, as atividades artísticas contribuíram para o desenvolvimento da expressão visual, da criatividade e da identidade cultural dos estudantes Surdos (Duarte, 2025).

No século XIX, período em que o Instituto foi fundado, Desenho era uma disciplina do ensino primário relacionada com o progresso industrial. Avançando no século XX, mesmo após o "movimento modernista da 'Semana de 22' e a criação das universidades nos anos de 1930" (Zanellato, 2016, p. 41), Arte como Desenho "se manteve como preparação de mão de obra operária" (p. 41). A autora investigou as interconexões entre escolas e museus de Arte, focando a educação bilíngue de surdos e apresentando repercussões do ensino de Artes e produção artísticas do INES. Entre elas está uma publicação intitulada *A Arte dos Surdos-Mudos*, de 1938, na qual Yolanda Mendonça se vale de conceitos psicanalíticos para comentar os desenhos, por exemplo, de Geraldo Soares de Almeida, aluno do Instituto (Zanellato, 2016).

Nesse contexto, destaca-se a trajetória de *Antonio Edgard de Souza Pitanga* (1891–1940), escultor Surdo (Fig. 1) formado pela Escola Nacional de Belas Artes e um dos primeiros professores Surdos do INES, na década de 1930. Atuou como professor na disciplina de Desenho e Trabalhos Manuais. Abordamos a sua formação, o seu reconhecimento artístico, como estratégias para compreender a importância do ensino de Artes no INES e de incentivar a memória de artistas Surdos. Sua atuação representa um marco na História da Educação de Surdos no Brasil.

Ainda que problematizemos as concepções sobre ensino de Artes e classes sociais, somando-se os preconceitos contra a população surda, não se pode negar que ao estudarmos o Ensino de Artes no INES notamos como Professores Surdos são pouco percebidos ou ignorados na Educação Brasileira em geral. Por isso, a premência por pesquisas e divulgações realizadas, por exemplo, do historiador Surdo Antonio Abreu. Ele sublinha que "foram descobertos 23 ex-professores surdos funcionários em 1857 no INES, em sala de aula, na gráfica que funcionava lá dentro, além de inspetores surdos de alunos" (Lage, 2024, p. 114).

Os dados sobre o artista e professor Antonio Pitanga foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, iniciando por publicações do INES. Quando buscamos na internet mais detalhes sobre as informações apresentadas, deparamo-nos com mais registros. Assim sendo, consideramos que a digitalização de acervos e a disponibilização gratuita de fontes de diferentes tipos têm o potencial de auxiliar populações como as das pessoas surdas na recuperação da memória, no (re)conhecimento daqueles e daquelas que enfrentaram desafios para expressar suas formas de ver e estar no mundo. Nossas principais fontes foram: a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; a Brasiliana Fotográfica da Biblioteca Nacional; a Biblioteca Digital Luso-Brasileira; e, o Acervo Digital da Escola Nacional de Belas Artes (UFRJ)

Sublinhamos ainda que é significativo que quem agora rememora um professor Surdo de Artes do Instituto de Surdos brasileiro é uma professora Surda de Artes, formada mestra em Educação Bilíngue por essa mesma escola.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a pesquisadora Solange Rocha (2010), ao longo da história da Instituição, há pelo menos dois surdos que se distinguem de maneira significativa no campo de Artes, especialmente nas áreas de *Desenho, Caligrafia, Pintura, Litogravura*. Um dos surdos é *Antonio Pitanga*, que atuou como professor de Desenho e Trabalhos Manuais na década de 1930. O outro foi *Flausino José da Gama* que foi aluno da instituição e atuou na função de "repetidor" no período de 1871 a 1878, auxiliando os professores não surdos.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Flausino Gama foi um grande desenhista e esteve envolvido com a tradução da obra iconográfica francesa (*Iconographie des signes faisant partie de l'Enseignement primaire des sourds-muets*[3], 1856), de Pierre Pélissier, que ajudou a divulgar na Língua Portuguesa, em 1865. O objetivo era promover a língua de sinais que o livro apresentava (Sofiato; Reily, 2011; Diniz, 2010).

No século XX, na época da direção de Armando Lacerda, o trabalho de Pitanga foi valorizado:

> O diretor apresenta, entre outras coisas, o seu projeto de ensino, as oficinas profissionalizantes, a seção feminina e, também, o professor surdo Antonio Pitanga, premiado artista, destacando, nessa oportunidade, a importância para os surdos serem instruídos por seus semelhantes que atingiram um lugar de prestígio na sociedade (Mourão, 2016, p.75).

Essa valorização demonstra o reconhecimento da relevância da presença de professores Surdos na educação de estudantes Surdos, especialmente em áreas de expressão visual, como as Artes. Apesar disso, vale ressaltar que não há muita divulgação sobre professores Surdos atuando nas disciplinas artísticas da instituição, deixando a interpretação de que houve poucos.

Um dos primeiros professores Surdos do INES era justamente artista e escultor. A pesquisa sobre a história da Instituição e de outros locais em que se formou nos trazem informações sobre *Antonio Edgard de Souza Pitanga* (Fig. 2).

Figura 2. Retrato fotográfico de Antonio Pitanga, 1913.

Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira - https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/27656

Além de lecionar as disciplinas de *Desenho e Trabalhos Manuais* foi um escultor premiado; mencionado em registros das instituições por onde passou.

No livro *Histórias da Escola de Belas Artes*, encontramos uma relevante citação a Antonio Pitanga (Fig. 3). No capítulo *Entre perdas e danos: separação do acervo da Escola Nacional de Belas Artes e a constituição do Museu Nacional de Belas Artes*, Marize Malta (2016) aborda como se deu a constituição do acervo daquela instituição. Interessante é que uma das

[3] Iconografia de sinais utilizados na educação primária para crianças surdas e mudas.

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fotos na qual o destaque está para uma estátua de D. Pedro I, a legenda cita nosso personagem. Pois, mostrava a Galeria dos Envios dos Pensionistas da Escola que estudam na Europa.

Figura 3. Malta (2016) mostra trabalho de Antonio Pitanga na Escola Nacional de Belas Artes

Imagem 7. Galeria dos Envios dos Pensionistas da Escola que estudam na Europa. Nela figuram obras de:Magalhães Corrêa, Augusto Bracet, Dinorah de Azevedo, Antonio Pitanga e outros, assim como os prêmios de viagem dos salões de Belas Artes, como: João Baptista da Costa, Corrêa Lima, Pedro Bruno, Arthur Timotheo, HeliosSeelinger, Antonino Mattos, Angelina Agostini, Carlos e Rodolpho Chambelland, ModestinoKanto e Raimundo Cella. Fonte: MATTOS, Adalberto. Uma visita à Escola de Bellas Artes. A IllustraçãoBrazileira, nov. 1920. Hemeroteca Digital da BN.

As publicações do INES lembram a trajetória dele em diferentes momentos. Como podemos observar numa carta escrita por Pitanga em 16 de junho de 1931 enviada a Oswaldo Aranha, ele solicitava intermediação junto ao Ministro da Educação, Francisco Campos, para que fosse nomeado professor do Instituto. O documento foi escrito em papel timbrado da Sociedade Fluminense de Belas-Artes e hoje integra o acervo do INES (Rocha, 2011).

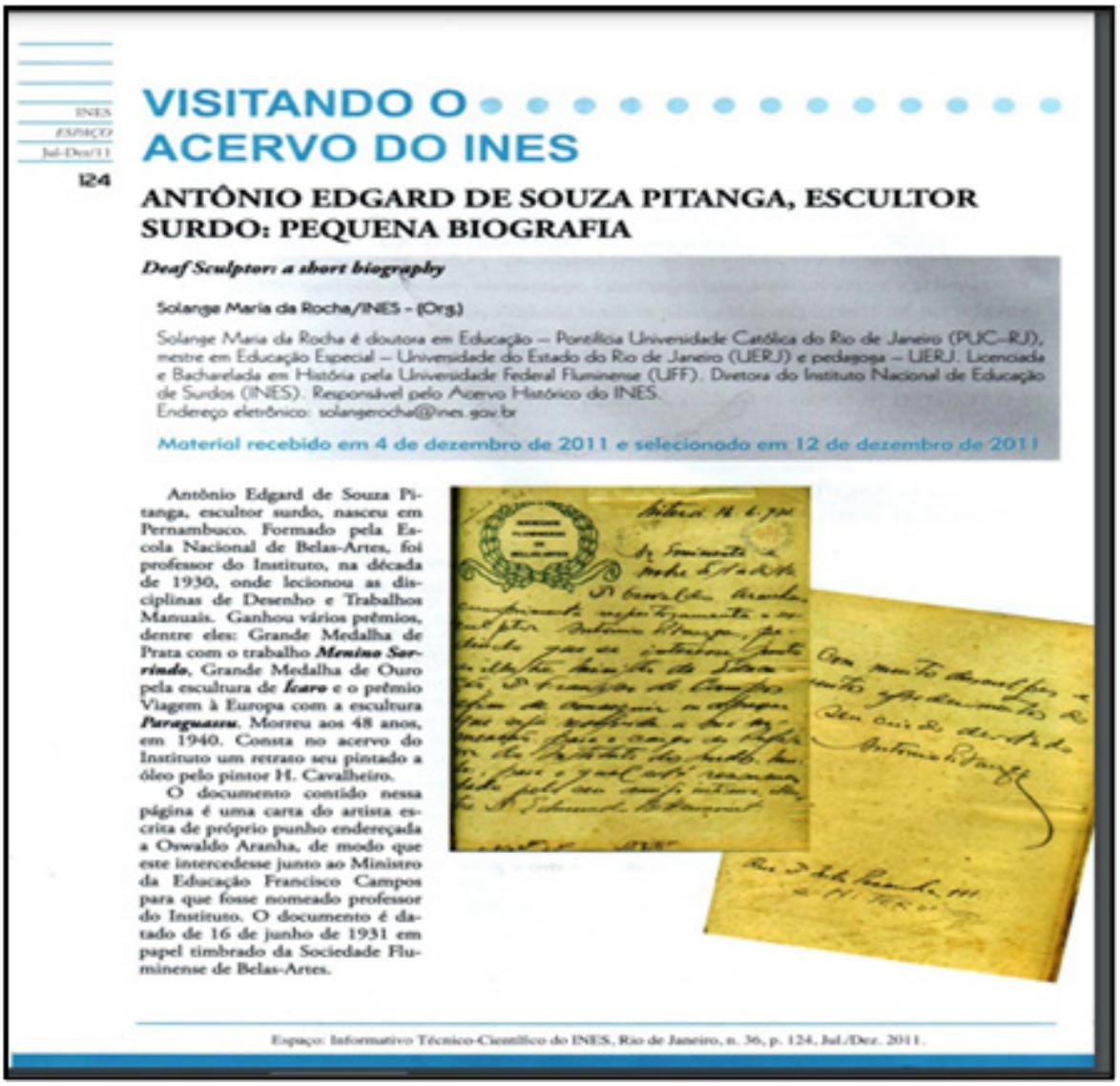
Na *Revista Espaço* de 2011, na seção *Visitando o Acervo do INES* (Fig. 4) o texto com a pequena biografia do artista e professor está assim:

> Antonio Edgard de Souza Pitanga, escultor surdo, nasceu em Pernambuco. Formado pela Escola Nacional de Belas-Artes, foi professor do Instituto, na década de 1930, onde lecionou as disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais. Ganhou vários prêmios, dentre eles: Grande Medalha de Prata com o trabalho Menino Sorrindo, Grande Medalha de Ouro pela escultura de Ícaro e o prêmio Viagem à Europa com a escultura Paraguassu. Morreu aos 48 anos, em 1940. Consta no acervo do Instituto um retrato seu pintado a óleo pelo pintor H. Cavalheiro. O documento contido nessa página é uma carta do artista escrita de próprio punho endereçada a Oswaldo Aranha, de modo que este intercedesse junto ao Ministro da Educação Francisco Campos para que fosse nomeado professor do Instituto. O documento é datado de 16 de junho de 1931 em papel timbrado da Sociedade Fluminense de Belas-Artes (Rocha, 2011, p. 124).

A coluna “Visitando o Acervo do INES” divulgou material recebido em 2011.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Figura 4. Matéria da Revista Espaço com documento de Antonio Pitanga



INES
ESPAÇO
Jul-Dez/11
124

VISITANDO O ACERVO DO INES

ANTÔNIO EDGARD DE SOUZA PITANGA, ESCULTOR SURDO: PEQUENA BIOGRAFIA

Deaf Sculptor: a short biography

Solange Maria da Rocha/INES - (Org.)

Solange Maria da Rocha é doutora em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC–RJ), mestre em Educação Especial – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pedagoga – UERJ. Licenciada e Bacharelada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Diretora do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Responsável pelo Acervo Histórico do INES.
Endereço eletrônico: solangerocha@ines.gov.br

Material recebido em 4 de dezembro de 2011 e selecionado em 12 de dezembro de 2011

Antônio Edgard de Souza Pitanga, escultor surdo, nasceu em Pernambuco. Formado pela Escola Nacional de Belas-Artes, foi professor do Instituto, na década de 1930, onde lecionou as disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais. Ganhou vários prêmios, dentre eles: Grande Medalha de Prata com o trabalho ***Menino Sorrindo***, Grande Medalha de Ouro pela escultura de ***Ícaro*** e o prêmio Viagem à Europa com a escultura ***Paraguassu***. Morreu aos 48 anos, em 1940. Consta no acervo do Instituto um retrato seu pintado a óleo pelo pintor H. Cavalheiro.

O documento contido nessa página é uma carta do artista escrita de próprio punho endereçada a Oswaldo Aranha, de modo que este intercedesse junto ao Ministro da Educação Francisco Campos para que fosse nomeado professor do Instituto. O documento é datado de 16 de junho de 1931 em papel timbrado da Sociedade Fluminense de Belas-Artes.

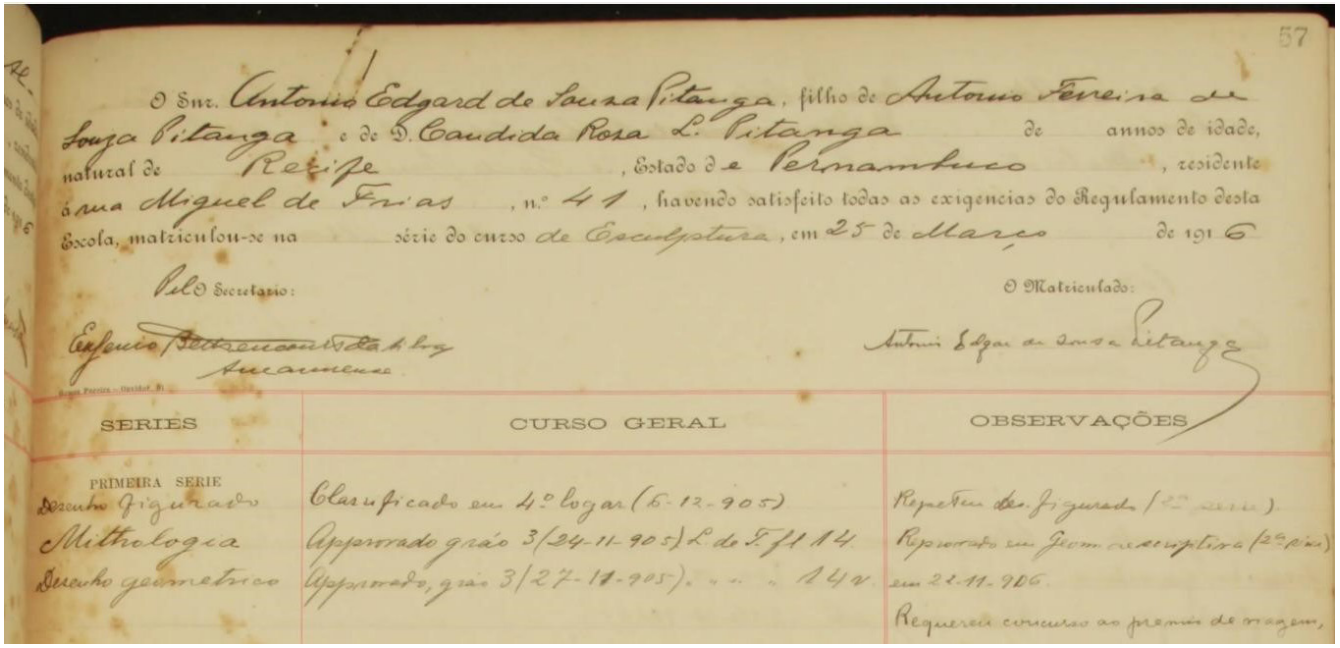
Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, n. 36, p. 124, Jul./Dez. 2011.

Retomando o início de sua vida, nosso importante personagem nasceu em 1891. Foi na primeira infância em que ele se tornou "surdo-mudo". Uma matéria original do INES, de 1950, afirma que ele venceu "com porfiados estudos essa tremenda deficiência, pôde competir com seus colegas normais e ganhar, sucessivamente, na Escola de Belas Artes, a Grande Medalha de Prata, a Grande Medalha de Ouro e, em 1917, o Prêmio de Viagem à Europa" (INES, 1950, p. 6 *apud* Lage, 2019). Apesar do discurso higienista e normalizador presente na publicação, a matéria destaca "a amplitude da expressão artística dessa pessoa surda [que] venceu, com porfiados estudos, uma sociedade extremamente deficiente" (Lage, 2019, p. 131). Ou seja, ele superou barreiras sociais enfrentadas pelas pessoas surdas e frequentou, junto com seus colegas ouvintes, a Escola Nacional de Belas-Artes e o Preparatório de *Escultura*, no período de 1905 a 1916. Hoje, vivemos nova perspectiva, uma vez que entendemos que a sociedade deve identificar as barreiras que as populações enfrentam para seu desenvolvimento pleno e dignidade e as eliminar, não atribuindo os esforços aos indivíduos ou suas famílias.

Vale ressaltar que Antonio Edgard de Souza Pitanga era um dos ilustres alunos e único surdo, até onde sabemos, a ingressar no *Curso Geral de Belas Artes e de Escultura* da Escola Nacional de Belas Artes. Localizamos a sua ficha de matrícula no ano de 1916 (Figuras 5 e 6).

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Figura 5. Matrícula no Curso de Belas Artes e Preparatório de Escultura – Turma de 1916.



57

O Snr. Antonio Edgard de Souza Pitanga, filho de Antonio Ferreira de Souza Pitanga e de D. Candida Rosa L. Pitanga de annos de idade, natural de Recife, Estado de Pernambuco, residente á rua Miguel de Frias, n.º 41, havendo satisfeito todas as exigencias do Regulamento desta Escola, matriculou-se na série do curso de Esculptura, em 25 de Março de 1916

Pelo Secretario: Eufenio Bettencourt da Silva Amarante

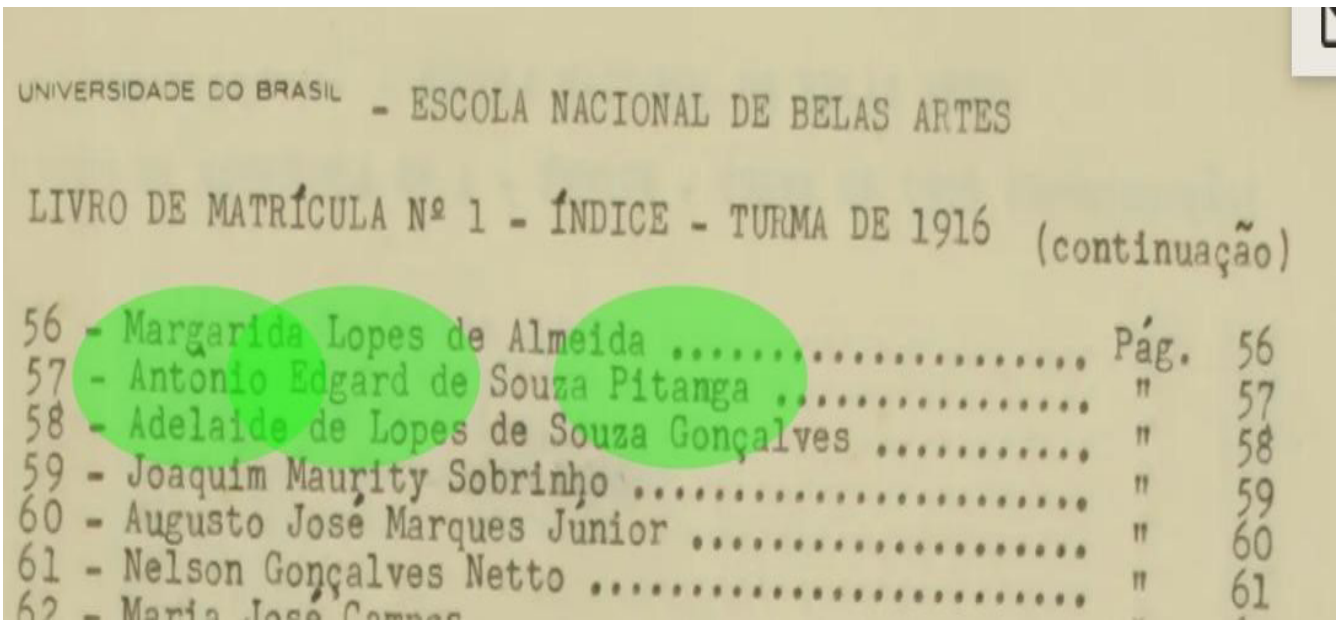
O Matriculado: Antonio Edgar de Souza Pitanga

SERIES	CURSO GERAL	OBSERVAÇÕES
PRIMEIRA SERIE		
Desenho figurado	Classificado em 4º logar (6-12-905)	Repetiu des. figurado (2ª serie)
Mithologia	Approvado gráo 3 (24-11-905) L. de F. fl 14	Reprovado em Geom. descriptiva (2ª série)
Desenho geometrico	Approvado, gráo 3 (27-11-905) " " " 14 v.	em 22-11-906
		Requereu concurso ao premio de viagem,

Fonte:https://app.docvirt.com/museudjoaovi/pageid/21206/search/Antonio%20Edgard%20Pitanga

Uma das observações anotadas nesse documento é que Pitanga, no primeiro ano de estudo, em 1905, destacava-se na área de Desenho Figurado, classificando-se em 4º lugar, enquanto nas outras disciplinas de *Mithologia* foi reprovado, no segundo ano. Conseguiu ser aprovado no ano de 1914. Na área de História de Artes, ele apresentava um maior interesse nas suas habilidades artísticas com grau 7, além de obter várias menções honrosas na área de Escultura. No Desenho Geométrico também foi aprovado; e assim, indicado para concorrer o concurso cujo prêmio era uma viagem, na qual participaria de exposições artísticas em outros países.

Figura 6. Matrícula na Escola Nacional de Belas Artes – Universidade do Brasil (Turma de 1916



UNIVERSIDADE DO BRASIL - ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

LIVRO DE MATRÍCULA Nº 1 - ÍNDICE - TURMA DE 1916 (continuação)

56 - Margarida Lopes de Almeida ..... Pág. 56
57 - Antonio Edgard de Souza Pitanga ..... " 57
58 - Adelaide de Lopes de Souza Gonçalves ..... " 58
59 - Joaquim Maurity Sobrinho ..... " 59
60 - Augusto José Marques Júnior ..... " 60
61 - Nelson Gonçalves Netto ..... " 61

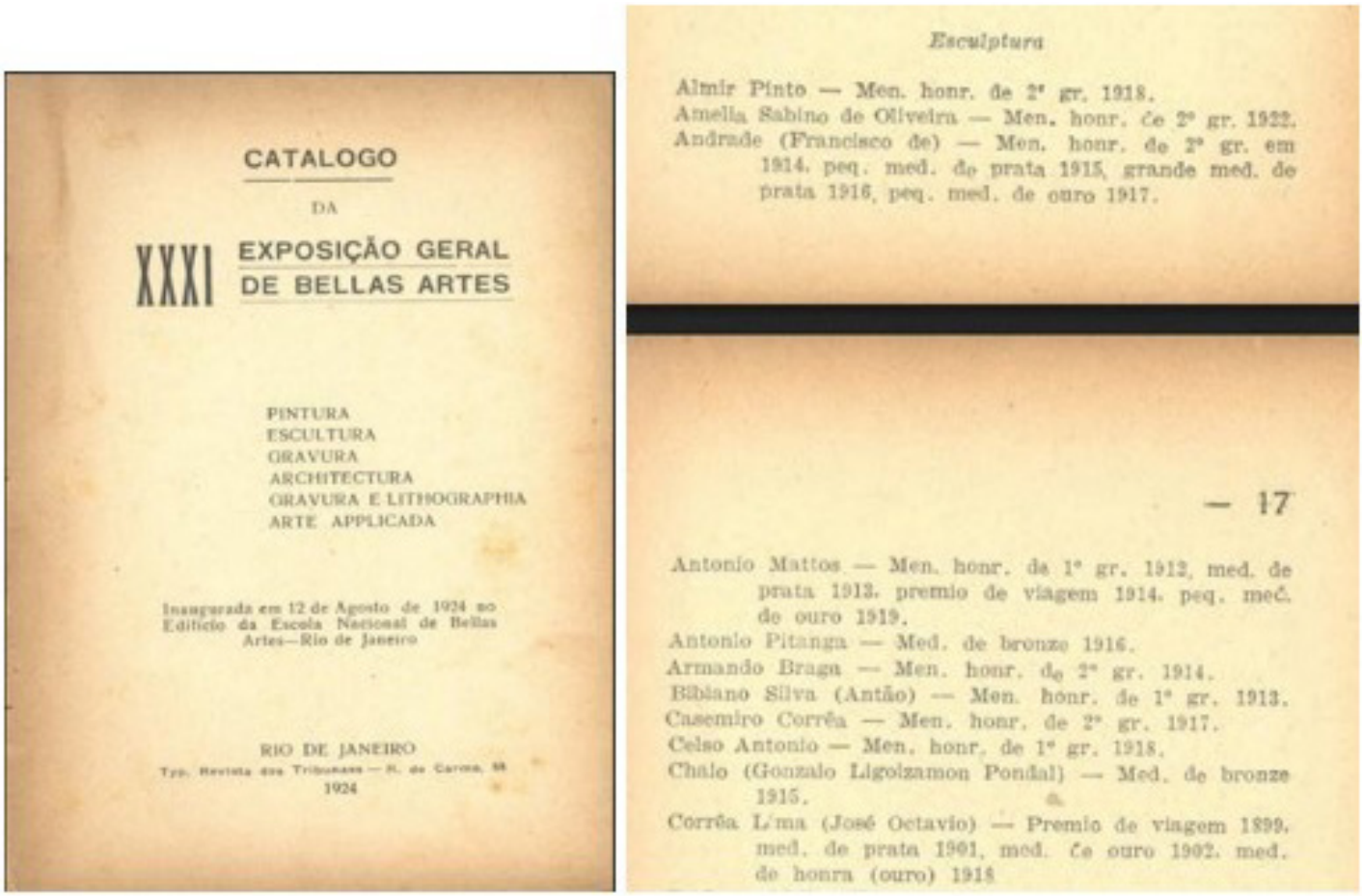
Fonte: O Novo Museu de D.João VI - https://app.docvirt.com/museudjoaovi/pageid/20945

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

No ano de 1916, o professor e escultor Antonio Pitanga se destacou academicamente. Entre suas obras estão as esculturas *Menino Sorrindo*, *Ícaro* e *Paraguassu*, que lhe renderam reconhecimento artístico e várias premiações.

Nota-se que há a menção de que Pitanga participou de várias exposições no Brasil e nos outros países da Europa, na categoria de Escultura, ganhando, no ano de 1916, a Medalha de Bronze (Fig. 7).

Figura 7. XXXI Catálogo da Exposição Geral de Bellas Artes



CATALOGO

DA

XXXI EXPOSIÇÃO GERAL DE BELLAS ARTES

PINTURA
ESCULTURA
GRAVURA
ARCHITECTURA
GRAVURA E LITHOGRAPHIA
ARTE APPLICADA

Inaugurada em 12 de Agosto de 1924 no Edificio da Escola Nacional de Bellas Artes—Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO
Typ. Revista dos Tribunaes — R. do Carmo, 55
1924

Esculptura

Almir Pinto — Men. honr. de 2ª gr. 1918.
Amelia Sabino de Oliveira — Men. honr. de 2ª gr. 1922.
Andrade (Francisco de) — Men. honr. de 2ª gr. em 1914, peq. med. de prata 1915, grande med. de prata 1916, peq. med. de ouro 1917.

— 17

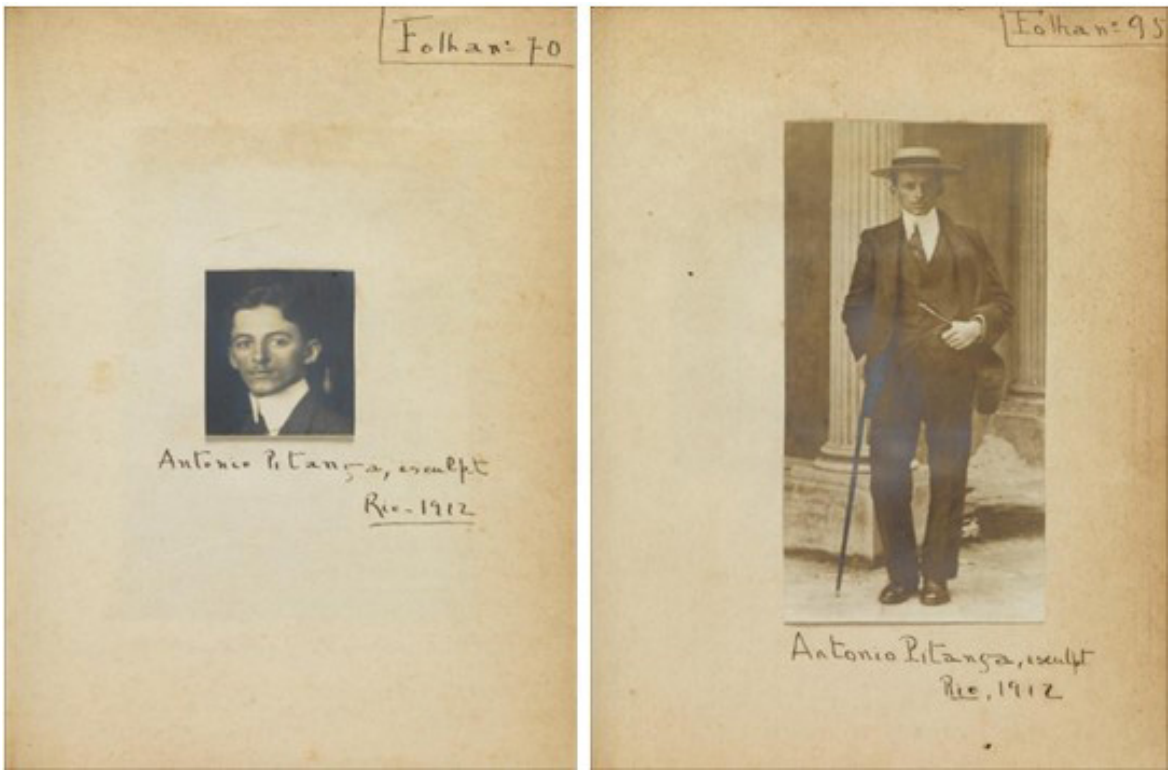
Antonio Mattos — Men. honr. de 1ª gr. 1912, med. de prata 1913, premio de viagem 1914, peq. meć. de ouro 1919.
Antonio Pitanga — Med. de bronze 1916.
Armando Braga — Men. honr. de 2ª gr. 1914.
Bibiano Silva (Antão) — Men. honr. de 1ª gr. 1913.
Casemiro Corrêa — Men. honr. de 2ª gr. 1917.
Celso Antonio — Men. honr. de 1ª gr. 1918.
Chalo (Gonzalo Ligoizamon Pondal) — Med. de bronze 1915.
Corrêa Lima (José Octavio) — Premio de viagem 1899, med. de prata 1901, med. de ouro 1902, med. de honra (ouro) 1918

Fonte: http://www.dezenovevinte.net/egba/catalogos/1924.pdf

Em 1917, o escultor e professor Surdo Pitanga esteve em Roma, em plena época da Guerra Mundial, participando de exposições internacionais. Ele amava História da Arte e esculturas gregas e romanas. Antonio Pitanga viajava de navio e se vestia elegantemente, conforme podemos observar em suas fotos (Fig. 8). Há também registros de sua participação no evento internacional no *Salon* parisiense, no ano de 1920 (Malta, 2022).

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Figura 8. Fotos de Antonio Pitanga (1917)



Fonte: Biblioteca Nacional: https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/751 https://brasiliana-fotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/756

A trajetória do professor aparece em outras publicações. No Suplemento do jornal *A Noite,* denominado *A Noite Illustrada*, (Fig. 9), uma edição especial de Natal do ano de 1932, há uma matéria sobre o INES intitulada *A Casa do Silêncio,* na qual Pitanga aparece num precioso registro.

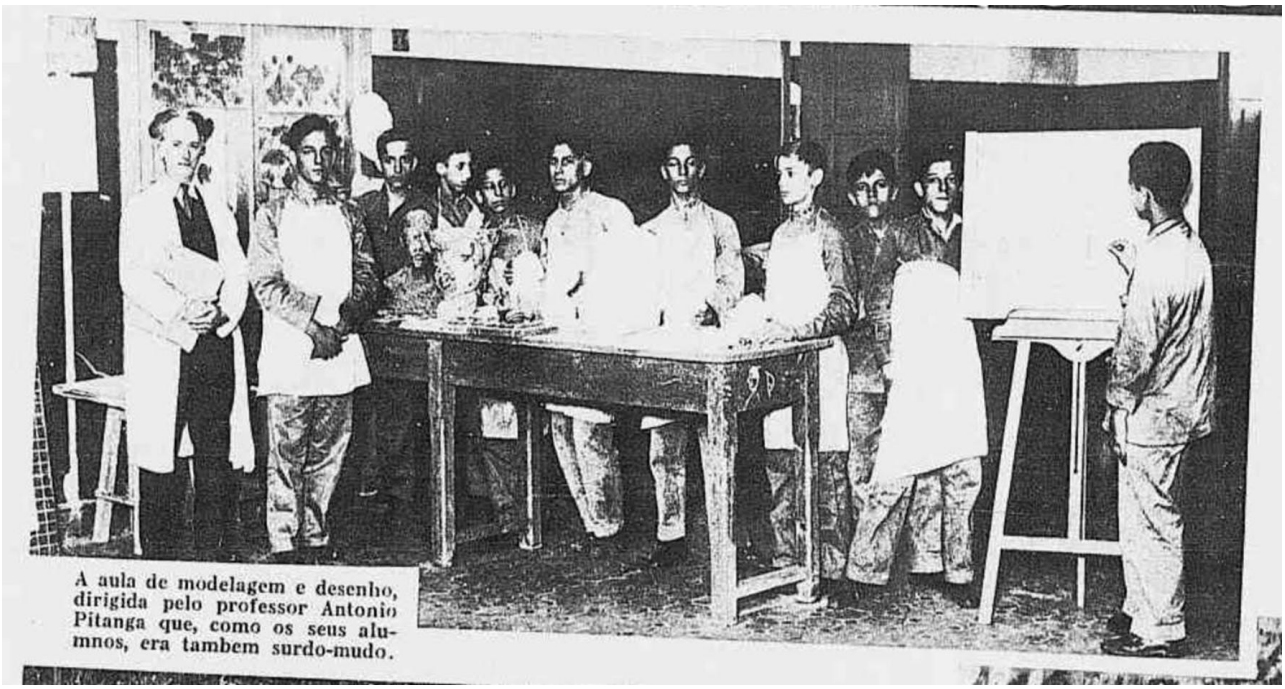
Figura 9. Publicação de *A Noite Illustrada* com matéria sobre o INES

(Fonte: A Noite, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional - 1932)

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Quando ampliamos uma das fotos, temos o detalhe do professor Surdo, assim afirmado pela legenda, com seus alunos (Fig. 10).

Figura 10. Foto de Antonio Pitanga e alunos na matéria de *A Noite Illustrada*



Fonte: A Noite, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional - 1932

No entanto, há mais do que a foto do professor, se isso já fosse pouco. Na página 7 da matéria, está a seguinte afirmação:

> O Dr. Armando Lacerda, diretor do *Instituto* de Surdos-Mudos, ao qual tem prestado excelentes serviços, *dando-lhe* os recursos e dotando-o de novas oficinas, considera o *professor* Antonio Pitanga um colaborador valioso, porque conhece *profundamente* a psicologia do surdo-mudo, empregando processos *obtidos a partir de sua* / na experiência própria (*destaques nossos*, *A Casa do Silêncio*, 1932, p. 7).

Como a imagem da matéria ficou cortada (Fig. 10), na citação em itálico são as palavras que tivemos de deduzir. Mas, ainda assim, por meio da mesma sabemos que o trabalho do professor Antonio Pitanga foi reconhecido e teve alguma divulgação. Tal feito evidencia a importância de sua experiência como pessoa Surda na construção de práticas pedagógicas voltadas aos estudantes do Instituto.

Queremos saber mais sobre esse professor Surdo e, para tanto, a divulgação desses achados é fundamental. Seguimos à busca de documentos, depoimentos, de rastros que permitam perceber as realizações de pessoas Surdas de todas as formações. O pesquisador precisa estar atento ao empreender os procedimentos de investigação, ao elaborar novas perguntas, bem como aos imprevistos, uma vez que eles são inusitados.

No Congresso Internacional do INES de 2025, a professora Surda, primeira autora deste artigo, vivenciou uma de suas experiências mais inesquecíveis no Instituto. Na entrada principal da Instituição está a escultura denominada *Menina,* que foi produzida pelo artista plástico e professor Surdo João Rigo, em 1958. Ele foi aluno da instituição na década de 1940 e atuou como mestre de Oficina Profissional, ensinando Escultura aos alunos. No evento, a professora Surda encontrou a ex-aluna de João Rigo, que foi referência para a obra. Encontro que foi devidamente registrado (Fig. 11) e editado.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Figura 11. Escultura "A Menina" (1958) de João Rigo, ex-aluna dele e referência para a escultura e a professora Surda de Artes, mestra pelo INES, Juliane Brizola

Fonte: fotos de Juliane Brizola - 2025)

Aproveitamos para divulgar essa memória e destacar as relações que estabelecemos no tempo; memória dos Surdos de todos os tempos. Um fio de memória puxa outro e assim vamos (re)conhecendo nossas vidas em meio a uma troca constante... que não cesse!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo realizou um breve panorama sobre a trajetória de Antonio Edgard de Souza Pitanga, que representa um marco na História da Educação de Surdos e do Ensino de Artes no Brasil. Como escultor premiado e professor do INES, sua atuação contribuiu para valorizar a presença de profissionais Surdos no campo artístico e educacional.

Resgatar sua história permite compreender a importância da participação de professores Surdos na formação das manifestações artísticas dos estudantes Surdos, especialmente em áreas como as Artes Visuais, nas quais a visualidade e a expressão estética desempenham papel fundamental. Queremos que tal conhecimento se amplie na Educação em geral também.

O reconhecimento de figuras históricas como Pitanga contribui para fortalecer a memória institucional do INES e para valorizar a produção artística de pessoas Surdas na História da Arte Brasileira. Os esforços para encontrar os rastros e divulgar o que encontramos são necessários e para isso convidamos todos e cada um para colaborar.

REFERÊNCIAS

A CASA DO SILÊNCIO. **A Noite:** Suplemento Seção de Rotogravura. Rio de Janeiro, 1932. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/120588/2740]. Acesso em: 07 mar. 2026.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ANTONIO PITANGA, **Biblioteca Digital Luso-Brasileira**. Disponível em: [https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/27637]. Acesso em: 07 mar. 2026.

DINIZ, Heloise G. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. 2010. 113 f. Dissertação [Mestrado em Linguística] - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DUARTE, Juliane Cristina Brizola de Oliveira Santos. **Multidimensionalidade Artística na Educação de Surdos**. 2024. 81 f. Dissertação [Mestrado Profissional em Educação Bilíngue]. Departamento de Educação Superior, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro.

LAGE, Aline Lima da S. Professores Surdos das Oficinas Profissionalizantes do INES. In: LAGE, Aline L. da S.; CRUZ, Maurício da R.(Orgs.). **Formação de Professores de Surdos no Brasil.** Itapiranga/SC: Schreiben, 2024, p. 100-119. Disponível em: [https://www.editoraschreiben.com/livros/forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores-de-surdos-no-brasil]

LAGE, Aline Lima da S. **Professores Surdos na Casa dos Surdos:** "demorou muito, mas voltaram". 2019. 514 f. Tese [Doutorado em Educação]. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MALTA, Marize. Entre perdas e danos: separação do acervo da Escola Nacional de Belas Artes e a constituição do Museu Nacional de Belas Artes. In: CAVALCANTI, A.; MALTA, M.; PEREIRA, S,G.; (Orgs.). **Histórias da Escola de Belas Artes:** revisão crítica de sua trajetória. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ: NAU Editora, 2016, p. 143-160.

MALTA, Marize. Álbuns, documentos, obras e memórias de um pintor e professor catedrático: Marques Júnior no setor de memória e patrimônio da EBA. Anais do **XI Seminário do Museu D. João VI...** [livro eletrônico] / organizadores Alberto Martín Chillón...[et al.]. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Albatroz, 2022, p. 145-164. Disponível em: https://entresseculos.wordpress.com/wp-content/uploads/2023/02/miolo-professores-alunos-artistas-na-academia-e-no-acervo-do-museu-dom-joao-vi_155c-mx23cm_v6-1.pdf]. Acesso em 07 mar.2026.

MOURÃO, Carlos Henrique N. **Literatura Surda:** experiência das mãos literárias. 2016, 287 f. Tese [Doutorado em Educação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ROCHA, Solange M.da. Antonio Edgard de Souza Pitanga: pequena biografia. **Revista Espaço:** INES, Rio de Janeiro, n. 36, p.124. jul./dez., 2011.

ROCHA, Solange M. da. **Memória e História:** a indagação de Esmeralda. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010.

SOFIATO, Cássia G.; REILY, Lucia H. "Companheiros de infortúnio": a educação de "surdosmudos" e o repetidor Flausino da Gama. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 625-812, set./dez. 2011.

ZANELLATO, Daniella. **Ensino de arte, educação de surdos e museus**: interconexões possíveis. 2016, 230 f. Dissertação [Mestrado em Educação]. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.82-93
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons